

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.03.014

IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTORIA COLABORATIVA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde¹

Vera Lucia Messias Fialho Capellini²

Cristianne Maria Butto Zarzar³

RESUMO

O artigo em questão faz parte de uma tese em desenvolvimento. A proposta de implementação da Consultoria Colaborativa baseia-se nas orientações das políticas públicas e legislação que envolvem os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) e os estudos de Capellini e Zerbato (2019), destacando-a como uma abordagem promissora para apoiar os educadores na identificação e no atendimento às necessidades desses alunos. Os objetivos da pesquisa são: 1. implementar a Consultoria Colaborativa em um município do interior paulista; e 2. analisar a participação dos docentes e dos discentes nas atividades de enriquecimento. Estudos científicos realizados por décadas, especialmente o constructo internacional baseado em pesquisas empíricas, em que se destaca Joseph Renzulli (1986, 2005, 2016, 2018). Os participantes da pesquisa incluem a professora de Educação Especial (pesquisadora), um diretor, um coordenador, três professores da rede regular de ensino e seus respectivos alunos. A metodologia adotada

1 Doutoranda do Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP - SP, michelle.ataide#@unesp.br;

2 Doutora pela Programa de Pós Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos- SP,, vera.capellini@unesp.br;

3 Professora Titular "C" de tiempo completo del Área Académica Número 4, Tecnologías da Información e Modelos Alternativos da Universidad Pedagógica Nacional, Unidad Ajusco, Cidade de México, México,; cristianne@upn.mx.

é quali-quantitativa, com delineamento quase-experimental. As análises dos resultados estão divididas em três etapas, sendo realizadas de forma descritiva. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários contendo perguntas abertas e fechadas, utilizando o formato Likert, os quais foram aplicados por meio do Google Forms, mapeamento de interesses e estilos de aprendizagem. Os resultados parciais evidenciam o interesse e a motivação na implementação da Consultoria Colaborativa por meio da equipe gestora e professores, assim como o envolvimento dos alunos em atividades de enriquecimento. Contudo, foram identificados desafios, como a falta de formação continuada no município onde a pesquisa foi conduzida. As considerações finais enfatizam a importância da capacitação contínua dos trabalhadores da educação, da parceria entre os profissionais da Educação Especial e da sala de aula regular, e apontam para a necessidade de novas pesquisas visando promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, especialmente os com AHSD.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; Formação de professores; Educação inclusiva; Políticas educacionais, Enriquecimento curricular.

INTRODUÇÃO

A identificação e o atendimento adequado às necessidades de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) representam um desafio significativo para o sistema educacional. A legislação e as políticas públicas brasileiras têm reconhecido a importância de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles com “um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2008, p. 1).

Nesse contexto, estratégias de apoio aos educadores e de enriquecimento curricular tornam-se decisivas para promover o pleno desenvolvimento desses estudantes.

Diante do exposto, este texto abordará acerca da proposta da implementação da Consultoria Colaborativa destacando-a como uma abordagem promissora para apoiar os educadores para educação inclusiva, com foco na identificação e no atendimento às necessidades dos estudantes com AHSD.

A opção por debater acerca deste tema reside no fato de muitos professores do ensino regular pois em muitos casos, desconhecem sobre o assunto.

Capellini e Zerbato (2019) ressaltam que a parceria entre o professor do Ensino comum e professor de Educação Especial é baseado:

na abordagem social da deficiência, ou seja, pressupõe que a escola deve ser modificada para atender os estudantes e não o contrário. Por isso, esse modelo de trabalho preconiza a qualificação do ensino ministrado em classe comum, espaço no qual o estudante passa a maior parte do tempo de sua jornada escolar, interação com os demais, e o local onde ocorre de maneira mais intensa o seu processo formativo (p. 35).

O objetivo dessa parceria entre o professor do ensino regular e o professor da educação especial é garantir que os estudantes elegíveis aos serviços da educação especial tenham acesso a uma educação de qualidade dentro do contexto da escola inclusiva, onde possam participar plenamente e se beneficiar do processo educativo.

O DECRETO Nº 67.635, DE 06 DE ABRIL DE 2023, que dispõe sobre a Educação Especial na rede estadual de ensino no estado de São Paulo, apresenta no seu

Capítulo II, Artigo IV, quem faz parte dos estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial (EESEE):

I - os estudantes com deficiência, assim considerados aqueles abrangidos pelo “caput” do artigo 2º da Lei federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015;

II - os estudantes com Transtorno do Espectro Autista - TEA, assim considerados aqueles abrangidos pelo § 1º do artigo 1º da Lei federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

III - os estudantes com altas habilidades ou superdotação, assim considerados aqueles que demonstram elevado potencial intelectual, acadêmico, de liderança, psicomotor e artístico, de forma isolada ou combinada, além de apresentarem grande criatividade e envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Parágrafo único - O disposto neste decreto aplica-se, também, aos estudantes diagnosticados com Transtorno Global de Desenvolvimento – TGD (BRASIL, 2023).

Ataide (2021) relata que:

Pensar na educação de modo geral e nos avanços que vêm surgindo, remete-nos a refletir sobre a proposta da inclusão - o caminho em direção à educação pautada na educação para todos, a fim de se entender como realizar mudanças significativas no cotidiano educacional. As considerações feitas a respeito das AH/SD evidenciam a importância de atenção ao processo e sua relevância para a inclusão no contexto educacional (p. 18-19).

A mesma autora ressalta que ainda hoje, estudantes com AHSD como aqueles que demonstram aptidões e competências diversas, o que pode resultar em um desempenho superior em determinadas áreas e, ao mesmo tempo, em rendimento limitado ou nulo em outras. (Ataide, 2021).

Pensando no contexto da aprendizagem do EESEE, especificamente com AH/SD, a organização do atendimento com a parceria do Professor do Ensino Regular que mantém a responsabilidade primária e o Professor Especialista que se responsabiliza pelas estratégias de promoção desse processo. (Capellini e Zerbato, 2019). Para atender as especificidades dos estudantes no próprio contexto de sala de aula regular, podendo contribuir para que avancem, encontrando caminhos mais dirigidos para suas áreas.

Mendes et. al (2014, p.11 apud Campos et. al 2020, p.59) para superar as barreiras da aprendizagem e proporcionar um ensino de qualidade para todos os alunos. Algumas dessas estratégias incluem:

- a) oferecer informações e quebrar mitos e preconceitos; b) garantir formação permanente para todos os profissionais envolvidos no processo; c) valorizar o professor por importantes tarefas da escola; d) estabelecer sistemas de colaboração e/ou cooperação, criando e/ou fortalecendo uma rede de apoio.

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nas orientações das políticas públicas e na legislação relacionada à educação inclusiva, bem como em estudos que destacaram a eficácia da Consultoria Colaborativa como uma estratégia para apoiar os educadores no atendimento às necessidades dos alunos com AHSD (Capellini e Zerbato, 2019). Além disso, a pesquisa também se apoia em décadas de estudos sobre AHSD, de Joseph Renzulli (1986, 2005, 2016, 2018), que estabeleceu um constructo internacional baseado em pesquisas empíricas.

Esta pesquisa ainda em desenvolvimento propõe-se a implementar e analisar os efeitos da Consultoria Colaborativa em um município do interior paulista, com o objetivo de compreender como essa abordagem pode ser efetivamente aplicada para beneficiar tanto os educadores, alunos em geral e os alunos identificados com AHSD.

Os objetivos deste estudo são: 1. implementar a Consultoria Colaborativa em um município do interior paulista; e 2. analisar a participação dos docentes e dos discentes nas atividades de enriquecimento implementar.

A metodologia adotada nesta pesquisa é quali-quantitativa, com um delineamento quase-experimental. Os participantes incluem uma professora de Educação Especial (a pesquisadora), um diretor, um coordenador, três professores da rede regular de ensino e seus respectivos alunos. Os instrumentos de coleta de dados consistem em questionários contendo perguntas abertas e fechadas, utilizando o formato Likert, mapeamento de interesses e estilos de aprendizagem. Esses questionários foram aplicados por meio do Google Forms. A análise dos resultados está dividida em três etapas, realizadas de forma descritiva.

Os resultados parciais revelam um interesse e motivação significativos na implementação da Consultoria Colaborativa por parte da equipe gestora e dos

professores, bem como um envolvimento positivo dos alunos nas atividades de enriquecimento. Entretanto, foram identificados desafios, como a falta de formação continuada no município onde a pesquisa foi conduzida.

As considerações finais enfatizam a importância da formação continuada dos profissionais da educação, da parceria entre os profissionais da Educação Especial e da sala de aula regular, e destacam a necessidade de novas pesquisas para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, especialmente os com AHS. A Consultoria Colaborativa se mostra uma estratégia promissora para apoiar os educadores na identificação e no atendimento às necessidades desses alunos, mas é fundamental enfrentar os desafios identificados, como a falta de formação, para garantir sua efetividade.

METODOLOGIA

Este relato se refere ao desdobramento de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, cujo objetivo consiste 1. implementar a Consultoria Colaborativa em um município do interior paulista; e 2. analisar a participação dos docentes e dos discentes nas atividades de enriquecimento.

Baseia-se no referencial teórico de Joseph Renzulli (2012, 2014, 2016, 2018), Renzulli e Reis (2021) destacando a importância de oferecer oportunidades de enriquecimento curricular a todos os estudantes.

Para tanto, adota uma abordagem quali-quantitativa, com um delineamento quase-experimental. A escolha por esta abordagem permite uma análise mais abrangente dos dados, combinando elementos qualitativos e quantitativos para compreender os efeitos da implementação da Consultoria Colaborativa. Esta pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) sob o Parecer: CAAE 64434622.1.0000.5398, incluindo o consentimento informado dos participantes, a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados, e o respeito à autonomia e dignidade dos envolvidos.

O enriquecimento curricular por meio da Consultoria Colaborativa ocorreu em uma escola municipal de tempo integral no interior paulista. Os participantes incluem uma professora de Educação Especial (que atua como pesquisadora), um diretor, um coordenador, três professores da rede regular de ensino que atuavam no primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental II – Anos Iniciais

e seus respectivos alunos, com faixa etária de 6 e 7 anos, destes um aluno identificado com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD).

Para a intervenção na escola, a pesquisadora entrou em contato com a secretaria municipal de educação da cidade, apresentou o projeto de pesquisa aprovado e obteve autorização. Em seguida, ofertou o curso de formação continuada para identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação – 1ª edição interestadual, para o município em questão, foram ofertadas 50 vagas, após o término do curso, verificou-se a unidade escolar com maiores números de participantes que finalizaram o mesmo. Buscou-se o contato com a equipe gestora, onde foi apresentada a proposta de intervenção.

Os critérios de inclusão nessa fase da pesquisa foram: ser uma unidade escolar de Botucatu/SP, ter o maior número de participantes concluintes do curso de formação continuada para identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação – 1ª edição interestadual e aceitar participar da pesquisa.

Para tanto, após os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, a pesquisadora conversou com a equipe gestora, após com as professoras da unidade escolar selecionada, explicando os motivos e a importância do seguimento da pesquisa, onde por meio da consultoria colaborativa, proporcionar o enriquecimento curricular a todos os estudantes.

Da mesma forma, a pesquisadora conversou com os alunos, explicou como o trabalho seria conduzido e os convidou a participarem. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A implementação da Consultoria Colaborativa foi conduzida em etapas, incluindo formação continuada e em serviço a toda equipe escolar (diretora, coordenadora, e professores do ensino comum), “momentos de reflexão, construção e de divulgação de novas práticas pedagógicas para melhoria do ensino para todos os alunos” (Capellini e Zerbato, 2019, p. 37) nas reuniões de planejamento com a equipe escolar, identificação e seleção dos alunos das classes participantes, desenvolvimento de estratégias de enriquecimento curricular, e acompanhamento e avaliação do processo.

Com os docentes foram utilizados questionários contendo perguntas abertas e fechadas, com escalas Likert, para avaliar o interesse, a motivação e a percepção dos participantes em relação à Consultoria Colaborativa. Os questionários foram aplicados por meio do Google Forms, permitindo uma coleta eficiente e organizada dos dados.

Além disso, com estudantes foram realizados mapeamentos de interesses, minhas preferências e autobiografia (Burns, 2014). Ao final, aplicado questionário de avaliação dos encontros de enriquecimento curricular. Os mapeamentos de interesses e estilos de aprendizagem foram realizados utilizando instrumentos validados previamente, assim como apresentado na literatura (Fleith, 2007).

A análise dos dados será realizada em breve em três etapas: a. Análise Descritiva: Os dados quantitativos serão analisados descritivamente, utilizando estatísticas como médias, desvios-padrão e frequências para descrever as características da amostra e as respostas dos participantes. b. Análise Qualitativa: As respostas às perguntas abertas dos questionários serão analisadas qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar padrões e temas relevantes. c. Triangulação de Dados: Será realizada uma triangulação dos dados quantitativos e qualitativos, buscando convergência e complementaridade entre as diferentes fontes de informação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da Consultoria Colaborativa em um município do interior paulista foi conduzida visando atender às demandas educacionais específicas dessa comunidade escolar a partir dos critérios de inclusão referente ao primeiro estudo. Inicialmente, realizou-se uma análise das necessidades e desafios enfrentados pelos professores e alunos, levando em conta o contexto local e as características da rede de ensino, junto a equipe gestora da unidade escolar.

Para iniciar o processo, foi estabelecido um plano estratégico abrangendo etapas previamente discutidas com a equipe gestora. Após, houve uma sensibilização junto aos professores sobre os benefícios e objetivos da Consultoria Colaborativa, o que foi decisivo para engajar os profissionais da educação e obter o apoio necessário para o sucesso da pesquisa.

Posteriormente, foram selecionados profissionais qualificados, nesse caso atuando como pesquisadora, para operar como consultores, levando em consideração suas experiências anteriores e habilidades específicas. Esse profissional desempenha um papel essencial, fornecendo suporte técnico e pedagógico aos professores participantes Capellini e Zerbato (2019).

Outro aspecto relevante foi a definição de cronogramas e estratégias de trabalho, considerando as particularidades de cada turma participante. As atividades foram planejadas de forma flexível e adaptável, permitindo que os

professores as integrassem ao cotidiano escolar sem grandes interferências na rotina.

Ademais, foram disponibilizados materiais de apoio pedagógico e recursos didáticos, para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Esses materiais foram elaborados com base em práticas educacionais e adaptados às necessidades específicas da comunidade escolar, como por exemplo, jogo de tabuleiro Talentos em Ação (tabuleiro I) desenvolvido por Ataíde (2021).⁴

Por fim, estabeleceu-se um sistema de acompanhamento e avaliação contínua do processo de implementação, por meio de reuniões periódicas, registros de progresso e feedback dos participantes por meio de um grupo de whatsapp. Essa abordagem permitiu identificar eventuais dificuldades e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo a eficácia e o sucesso da Consultoria Colaborativa no município do interior paulista.

Destaca-se que, ao longo desse processo, a Consultoria Colaborativa desempenhou um papel fundamental na orientação e apoio aos professores envolvidos. Houve necessidade de reuniões para tirar algumas dúvidas principalmente em relação a fase de mapeamento dos alunos e as discussões online facilitaram o diálogo aberto e a troca de ideias entre os membros da equipe.

Além disso, a formação em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) sobre o jogo “Talentos em Ação” (Ataide, 2021) proporcionou ferramentas práticas para enriquecer o aprendizado dos alunos. Durante o período de mapeamento, a consultora esteve presente para verificar as percepções dos professores e orientá-los na análise dos resultados. A estratégia de combinar os próximos passos e estratégias para a jogada do Tabuleiro I também foi um exemplo de colaboração entre os professores e a equipe de consultoria, visando adaptar as atividades às necessidades específicas da sala de aula.

Assim, a Consultoria Colaborativa não apenas ofereceu suporte técnico, mas também promoveu uma cultura de colaboração e aprendizado contínuo entre todos os envolvidos no processo educacional, trazendo benefícios para os professores, aliviando o estresse e a sensação de isolamento profissional, como destacado por Capellini e Zerbato (2019).

4 Dissertação de Mestrado – Programa Docência para Educação Básica (Mestrado Profissional) – UNESP/Bauru <http://hdl.handle.net/11449/215775>

Ainda em horário de HTPC, foram abordadas questões relacionadas ao acesso e à permanência de todos os estudantes, questões relacionadas ao processo de inclusão escolar e a falta de identificação dos estudantes com AHSD, mas também a escassez de recursos humanos e materiais que poderiam contribuir efetivamente para uma educação de qualidade.

Também foram abordados tópicos como a política educacional brasileira, os aspectos históricos e as diretrizes políticas que guiam a educação dos estudantes EESEE, bem como os métodos de identificação das AHSD, incluindo sua definição, a organização do ensino que envolve esses alunos tanto na sala de aula regular quanto nas salas de recursos multifuncionais, e a relevância da colaboração e parceria entre os profissionais da escola, da educação especial e da universidade. Após essas discussões, foram realizadas reflexões e análises sobre os desafios enfrentados pelos participantes, considerando a realidade educacional dos estudantes matriculados na instituição. Conforme destacado por Carvalho (2004, p.26), “As escolas inclusivas são espaços para todos, o que implica um sistema educacional que reconheça e atenda às particularidades individuais, respeitando as necessidades de cada aluno”.

A formação colaborativa estimula diálogos, enriquece o conhecimento sobre o assunto, oferece alternativas viáveis para uma prática docente mais diversificada e impactante para todos os alunos, ao mesmo tempo em que promove uma análise das condições de ensino.

Além disso, por meio da consultoria colaborativa, foi possível desenvolver atividades de enriquecimento curricular que atendessem às necessidades e interesses específicos de todos os estudantes. Essa abordagem envolveu a colaboração estreita entre professores do ensino regular, professora especialista na qualidade de pesquisadora e equipe gestora, que trabalhou em conjunto para identificar as áreas de maior interesse dos estudantes e dessa forma, elaborar estratégias pedagógicas personalizadas. Com base em protocolos de mapeamento, como autobiografia, meus interesses e preferências dos alunos, foi possível coletar informações que orientassem o planejamento das atividades. Essas atividades foram projetadas para expandir o conhecimento dos alunos, explorar novos tópicos e desafios, e estimular seu crescimento acadêmico e pessoal.

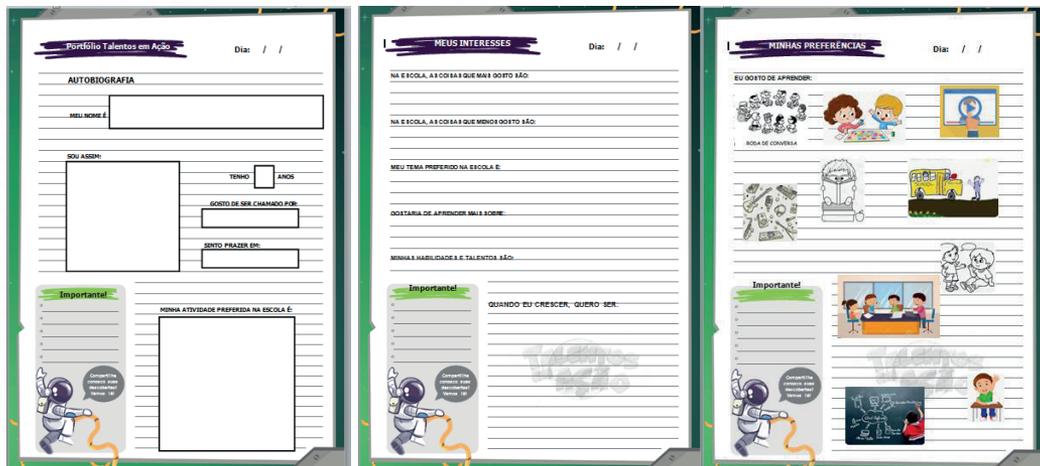
Ao oferecer um currículo enriquecido e adaptado às necessidades individuais dos estudantes, a consultoria colaborativa promoveu uma educação

mais inclusiva e significativa, capacitando aos alunos a alcançarem seu pleno potencial e avanços significativos no seu desenvolvimento.

Entendendo que as atividades de enriquecimentos curriculares atendessem aos interesses dos estudantes, assim como Burns (2014) caracteriza as atividades iniciais como convites para iniciar os interesses e aprender mais sobre eles. A pesquisadora utilizou como critério de avaliação o mapeamento realizado na fase inicial, serviu para conhecer os estudantes, bem como registro durante a realização das atividades, por meio de diário de campo. As informações obtidas através deste registro serão analisadas posteriormente.

A elaboração da proposta de enriquecimento curricular ocorreu da seguinte maneira. Foram considerados os interesses indicados pelos estudantes requisito básico para a proposta de desenvolvimento das atividades. Sendo assim, antes de planejar o enriquecimento, foi aplicado aos estudantes três protocolos de mapeamento, sendo: Autobiografia, Meus interesses e Minhas Preferências, adaptado de Ataíde (2021), apresentados na figura 1.

Figura 1: Protocolos de mapeamento: Autobiografia, Meus interesses e Minhas Preferências.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

A Autobiografia, adaptado de Ataíde (2021), Burns (2014) e Chagas et. al (2007) é uma ferramenta que permite aos alunos refletirem quem são, quais as atividades prazerosas e atividades preferidas na escola. Esse protocolo pode ser útil para que os professores entendam melhor sobre seus alunos e assim possam desenvolver estratégias de ensinamentos mais direcionadas e motivadoras.

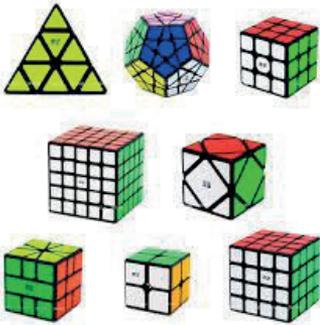
Os Meus interesses, esse protocolo é utilizado para identificar as áreas de interesses dos alunos. As informações coletadas a partir deste podem ser úteis ao desenvolver estratégias de enriquecimento curricular, garantindo que as atividades propostas estejam alinhadas com os interesses e necessidades dos estudantes.

E, por fim, as minhas preferências ao responder a essas perguntas, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar como preferem aprender e se engajar no ambiente escolar. Essas informações podem ser úteis para os educadores adaptarem suas práticas de ensino e oferecerem experiências de aprendizado mais personalizadas e envolventes.

Renzulli (2014, p. 545) apresenta o Modelo Triádico de Enriquecimento, que abrange três tipos distintos de enriquecimento. O Tipo I refere-se a atividades exploratórias, o Tipo II consiste em atividades de treinamento e o Tipo III investiga problemas reais. Com base nessa estrutura teórica e nas informações coletadas pelos alunos por meio dos protocolos de mapeamento, foi conduzida uma categorização das respostas, resultando na identificação das atividades de enriquecimento curricular apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Atividades de Enriquecimento Curricular.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	
	<p>Um jogo de tabuleiro foi concebido como recurso pedagógico com base em resultados de pesquisas obtidos por meio de atendimentos individuais e inventários aplicados aos alunos. A escolha por um jogo se deu pelo reconhecimento de que atividades lúdicas, como jogos, estimulam a participação ativa dos alunos no processo educativo, tornando as discussões e reflexões mais atrativas. Além disso, os jogos podem despertar o interesse por novos temas de maneira multidimensional, enquanto incentivam a aprendizagem colaborativa e participativa, permitindo que os alunos sejam protagonistas do seu próprio aprendizado. Durante três semanas, o jogo foi utilizado em cada sala de aula. O Tabuleiro I foi projetado com o objetivo de identificar as áreas de interesse dos alunos, proporcionando contato com diferentes temas, estimulando a curiosidade e promovendo o desenvolvimento do pensamento criativo e autodirigido (ATAIDE, 2021). Nesse percurso os alunos demonstraram motivação e envolvimento com a tarefa, corroborando com os estudos de Renzulli (2016).</p> <p>No jogo “Talentos em Ação”, à medida que os estudantes associam o assunto discutido em cada tabuleiro, constroem seu próprio conhecimento sobre o assunto, explorando novos tópicos mediante a área de interesse. Ao responderem corretamente uma pergunta ou realizarem a atividade ou desafio sugerido, podem avançar casas no tabuleiro, mostrando a compreensão do conhecimento ou do fenômeno em questão, em sua totalidade (ATAIDE, 2021, p.112).</p>

	<p>Durante um período de quatro semanas, os alunos participaram de atividades de enriquecimento curricular centradas no uso do cubo mágico. Essas atividades proporcionaram uma imersão no mundo dos cubos, permitindo que os estudantes explorassem diversas formas e variantes desse quebra-cabeça. Ao longo dos encontros, os alunos tiveram a oportunidade de manipular diferentes tipos de cubos, compreendendo suas características individuais e desenvolvendo habilidades e ampliando repertórios. Além disso, as atividades proporcionaram um ambiente propício para a experimentação e o aprendizado prático, estimulando a criatividade e o pensamento crítico, enquanto enfrentavam os desafios apresentados pelos cubos mágicos.</p>
	<p>Durante uma tarde dedicada às profissões, identificada no mapeamento como uma oportunidade para explorar a carreira de astronomia, os alunos tiveram a chance de participar de uma oficina especializada nesse campo. Um convidado de Bauru, com expertise em astronomia, foi o facilitador dessa atividade de enriquecimento curricular. Ao longo da oficina, os alunos foram imersos no fascinante mundo da astronomia, explorando conceitos fundamentais sobre o universo, o sistema solar, as estrelas e as galáxias. Sob a orientação do especialista, eles tiveram a oportunidade de realizar observações astronômicas, aprender sobre constelações e até mesmo experimentar o tamanho em escala dos planetas. Essa experiência enriquecedora não apenas despertou o interesse dos alunos pela astronomia, mas também os inspirou a considerar essa profissão como uma possível escolha de carreira futura.</p>
	<p>Para encerrar essa fase tivemos uma empolgante atividade de enriquecimento curricular, que foi realizada através de uma oficina de foguetes com garrafa PET, conduzida por outro especialista que veio de Bauru. Durante essa dinâmica, os alunos foram imersos no mundo da ciência e da tecnologia, aprendendo sobre princípios de física, aerodinâmica e propulsão. Com a orientação do facilitador, eles puderam explorar os diferentes componentes de um foguete e compreender como a pressão do ar impulsiona o veículo para o alto. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos, construindo e lançando seus próprios foguetes utilizando materiais simples, como garrafas PET. Essa experiência não apenas estimulou o interesse dos alunos pela ciência e pela exploração espacial, mas também promoveu habilidades de trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.</p>

Fonte: Autora.

Renzulli (2018) destaca que, seja ofertado as estudantes possibilidades de enriquecimento curricular. Ressalta a importância de proporcionar essas oportunidades independentemente de seus níveis de habilidade ou desempenho. A metáfora “Quando a maré sobe, eleva todos os barcos” elucida como o enriquecimento curricular pode beneficiar não apenas os alunos identificados

como AHSD, mas também toda a comunidade escolar. Bergamin (2018) confirma em seu estudo quando são oferecidas atividades desafiadoras e estimulantes, os alunos são incentivados a alcançar seu máximo potencial, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e enriquecedor para todos. Essa abordagem reflete a ideia de que investir no desenvolvimento de cada aluno pode levar a resultados positivos para o grupo como um todo, promovendo avanços significativos. Em sequência, com a equipe gestora da unidade escolar, os professores da sala de aula regular, ficaram acordados os seguintes pontos:

- As atividades de enriquecimento ocorreriam em um dia na semana, na parte da tarde, com a presença da pesquisadora juntamente com as professoras do ensino regular;
- As atividades teriam duração de 1h30m, em média;
- A escola disponibilizaria um espaço para o desenvolvimento das atividades.

Cabe ressaltar que o acordo realizado entre a pesquisadora entre os dias, horários e duração das atividades se manteve inalterado nessa fase, modificando-se apenas o planejamento que ocorreu em dia de HTPC e na atividade final que ocorreu com as três salas concomitantes.

Destaca-se as etapas por meio da Consultoria Colaborativa, que durante o caminho delineado, a consultoria colaborativa desempenhou um papel fundamental na orientação e no apoio aos professores envolvidos no estudo. A partir das reuniões de apresentação da pesquisa e das discussões online sobre percepções e expectativas, a consultoria colaborativa facilitou o diálogo aberto e a troca de ideias entre os membros da equipe. Além disso, a formação em HTPC sobre o jogo Talentos em Ação proporcionou aos professores ferramentas práticas para enriquecer o aprendizado dos alunos identificados. Ao longo do período de mapeamento, a consultoria colaborativa esteve presente para verificar as percepções dos professores e orientá-los na análise dos resultados. A estratégia de combinar os próximos passos e estratégias para a jogada do Tabuleiro I também foi um exemplo de colaboração entre os professores e a equipe de consultoria, visando adaptar as atividades às necessidades específicas da sala de aula. Com isso, a consultoria colaborativa não apenas ofereceu suporte técnico, mas também promoveu uma cultura de colaboração e aprendizado contínuo entre todos os envolvidos no processo educacional,

“trazendo benefícios para todos envolvidos no processo de inclusão escolar. Ao professor, permite instrumentar-se, aliviando o estresse e a sensação de que o ensino faz parte de uma profissão isolada” (Capellini e Zerbato, 2019, p.47).

Os resultados parciais da análise parcial das entrevistas revelaram um alto nível de interesse e motivação por parte da equipe escolar na implementação da Consultoria Colaborativa. As respostas indicaram uma percepção positiva em relação aos benefícios potenciais dessa abordagem para apoiar os educadores no atendimento às necessidades de todos os alunos e especificamente do aluno com AHSD. Esses resultados estão alinhados com estudos que destacaram a eficácia da Consultoria Colaborativa como uma estratégia de desenvolvimento profissional para educadores (Capellini & Zerbato, 2019).

O interesse e a motivação demonstrada pelos participantes sugere um forte engajamento com o processo de implementação da Consultoria Colaborativa.

Os dados coletados sobre o envolvimento dos alunos em atividades de enriquecimento demonstraram uma participação ativa e engajada por parte dos alunos e do aluno identificados com AHSD. As respostas indicaram que os alunos responderam positivamente às atividades propostas, demonstrando interesse e entusiasmo em participar.

Esses achados corroboram a importância de oferecer oportunidades de enriquecimento curricular para os alunos com AHSD, como uma forma de promover seu desenvolvimento integral e atender às suas necessidades específicas. Além disso, o envolvimento dos alunos também ressalta a importância de uma abordagem colaborativa entre os educadores e os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Embora os resultados ainda parciais tenham sido geralmente positivos, também foram identificados alguns desafios durante o processo de implementação da Consultoria Colaborativa. Um dos principais desafios relatados foi a falta de formação continuada no município onde a pesquisa foi conduzida, o que pode ter impactado a eficácia da abordagem após o período da pesquisa.

Esses desafios destacam a necessidade de investimento em formação continuada e desenvolvimento profissional para os educadores, especialmente no contexto da Educação Especial e Inclusiva. A falta de recursos e suporte adequados pode representar uma barreira significativa para a implementação bem-sucedida de iniciativas como a Consultoria Colaborativa.

Os resultados desta pesquisa têm importantes implicações para a prática educacional e para o desenvolvimento de políticas públicas na área da

Educação Especial e Inclusiva. Eles destacam a importância de promover uma abordagem colaborativa entre os profissionais da Educação Especial e da sala de aula regular, bem como a necessidade de investir em formação continuada e desenvolvimento profissional para os educadores. Além disso, os resultados sugerem a importância de realizar novas pesquisas para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos, especialmente aqueles com AHSD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou a implementação da Consultoria Colaborativa como uma abordagem para apoiar educadores na identificação e atendimento às necessidades de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) em um município do interior paulista. Os resultados obtidos, ainda que parciais, forneceram percepções importantes sobre a eficácia dessa abordagem e destacaram importantes considerações para a prática educacional e para o desenvolvimento de políticas públicas na área da Educação Especial e Inclusiva.

Os resultados deste estudo demonstraram que a Consultoria Colaborativa pode ser uma estratégia eficaz para apoiar educadores no atendimento às necessidades dos alunos com AHSD. O nível de interesse e motivação demonstrado pela equipe escolar sugere que essa abordagem pode ser bem recebida e valorizada pelos profissionais da educação.

Além disso, os resultados indicaram um envolvimento positivo e engajado dos alunos em atividades de enriquecimento propostas por meio da Consultoria Colaborativa. Isso ressalta a importância de oferecer oportunidades de aprendizagem diferenciadas e desafiadoras para os alunos com AHSD, a fim de promover seu desenvolvimento integral e maximizar seu potencial.

Ao participarem das atividades de enriquecimento curricular, os estudantes não apenas demonstraram um envolvimento positivo e engajado, mas também adquiriram novas competências e habilidades. Através de atividades como o jogo de tabuleiro e as oficinas especializadas, os alunos puderam desenvolver habilidades cognitivas, criativas e autodirecionadas. Eles aprenderam a trabalhar em equipe, resolver problemas complexos, comunicar suas ideias de forma eficaz e pensar criticamente sobre diferentes tópicos.

Destaca-se a importância de promover uma abordagem colaborativa entre os profissionais da Educação Especial e da sala de aula regular, bem

como a necessidade de investir em formação continuada e desenvolvimento profissional para os educadores.

Por fim, recomenda-se a realização de novas pesquisas para aprofundar a compreensão dos efeitos da Consultoria Colaborativa e identificar estratégias para apoiar os educadores a compreender melhor as necessidades dos seus alunos, avançando na promoção de uma educação mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

BURNS, D. E. **Altas habilidades/superdotação. Manual para guiar o aluno desde a definição de um problema até o produto final.** Tradução de Danielle Lossio de Araújo e Luiane Daufenbach Amaral. Curitiba: Juruá, 2014.

CAPELLINI, V. L. M. F. e ZERBATO, A. P. **O que é ensino colaborativo?** São Paulo: Edicon. 2019. Acesso em: 03 maio 2024.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. O ensino colaborativo favorecendo o desenvolvimento profissional para a inclusão escolar. **Educare et Educare. Revista de Educação.** v. 2, n. 4, jul/dez. 2007. P. 113 -128.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva:** com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHAGAS, J.F. Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados às altas habilidades. In: FLEITH; D.S.; ALENCAR, E.M.L.S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15-23.

RENZULLI, J. S. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). **Conceptions of giftedness.** New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92.

RENZULLI, J.S. **Superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** *Educação*, Porto Alegre, v.27, n.1 (52), p.75-131, 2004.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In:

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014a. p. 219-264.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b.

RENZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). **Altas habilidades/superdotação: Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Porto: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, J. S. *et al.* Development of an instrument to measure opportunities for imagination, creativity, and innovation (ICI) in schools. **Gifted Education International**, v. 20, n. 10, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/02614294211042333>. Acesso em: 4 maio. 2024.

ZANATA, E. M; CAPELLINI, V. L. M. F. A construção de uma escola inclusiva por meio da colaboração. KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: Editora UFGD, 2013.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino Colaborativo para Apoio à Inclusão Escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 239, p. 139 a 151. 2014.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: UFSCar, 2014.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 67.635**, de 06 de abril de 2023. Dispõe sobre as diretrizes para a educação inclusiva nas escolas públicas do país. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.